

## AS EMPRESAS ESTRANGEIRAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR) E A PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ COMPETITIVO<sup>1</sup>

SANTOS, Nayara Fernanda dos<sup>2</sup>  
COSTA, Pierre Alves<sup>3</sup>

---

Recebido (Received): 2018-03-14 Aceito (Accepted): 2018-07-23

DOI:

### Resumo

Estamos inseridos no processo de internacionalização da produção ou do capital e, portanto, utilizamos diversos produtos que fazem parte de uma grande cadeia global de produção. Assim, este artigo tem por objetivo discutir a atuação das empresas estrangeiras, ao se instalarem em diversos territórios, e como se dá a participação do Programa Paraná Competitivo no desenvolvimento industrial do estado paranaense e do município de São José dos Pinhais (SJP). Para a construção da pesquisa, realizamos a leitura e reflexão do levantamento bibliográfico, bem como recorremos a uma série de fontes, das quais destacamos: jornais, documentos, entrevistas a órgãos públicos e questionários aplicados às empresas industriais estrangeiras de SJP. Discutimos o significado e funcionamento do Programa Paraná Competitivo para a atração e desenvolvimento industrial nos municípios paranaenses, focalizando, em particular, o município de São José dos Pinhais. Observamos que SJP apresentou uma grande quantidade de empresas estrangeiras inseridas em seu território, com atuação em diversos ramos, mas, especialmente, no automobilístico e seus respectivos fornecedores, cujo capital alemão é preponderante.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Industrialização Paranaense. Empresas Estrangeiras. São José dos Pinhais. Paraná Competitivo.

## FOREIGN COMPANIES IN SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR) AND THE PARTICIPATION IN THE COMPETITIVE PARANÁ PROGRAM

### Abstract

We are part of the process of internationalization of production or capital and, therefore, we have used several products which are part of a large global production chain. Thus, this article aims to discuss the performance of foreign companies, when they settle in different territories, and as in the case of the Competitive Paraná Program in the industrial development of the state of Paraná and the municipality of São José dos Pinhais (SJP). During the building process of the research, we have carried out specific tasks such as reading and reflecting on the bibliographic survey, as well as a series of sources, of which we should highlight: newspapers, documents, interviews with public agencies and questionnaires applied to foreign industrial companies in SJP. We have discussed the meaning and functioning of the Competitive Paraná Program for industrial attraction and development in the municipalities of Paraná, particularly focused on the municipality of São José dos Pinhais. We've observed that SJP presents a large number of foreign companies in its territory, operating in several branches, but especially in the automobile and its respective suppliers, whose German capital is predominant.

**Keywords:** Internationalization. Industrialization of Paraná. Foreign Companies. São José dos Pinhais. Competitive Paraná.

## LAS EMPRESAS EXTRANJERAS EN SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR): Y LA PARTICIPACIÓN DEL PROGRAMA PARANÁ COMPETITIVO

---

<sup>1</sup>Este artigo foi apresentado no II Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional – Questões Regionais: Perspectivas e Desafios Contemporâneos da Geografia Econômica, ocorrido na UNESP-PP, em dezembro de 2017.

<sup>2</sup>Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, PR. Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Geoeconômica (LABGECON). E-mail: snayara23@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Professor Associado da UNICENTRO, PR. Co-coordenador do Laboratório de Estudos em Geoeconômica (LABGECON). E-mail: alvespierre75@hotmail.com.

## Resumen

Estamos insertos en el proceso de internacionalización de la producción o del capital, y por lo tanto utilizamos diversos productos que forman parte de una gran cadena global de producción. Así, este artículo tiene como objetivo discutir la actuación de las empresas extranjeras al instalarse en diversos territorios, y cómo se da la participación del Programa Paraná Competitivo en el desarrollo industrial del estado paranaense y del municipio de São José dos Pinhais (SJP). Para la construcción de la investigación, realizamos la lectura y reflexión de la bibliografía levantada, también recurrimos a una serie de fuentes, donde destacamos: periódicos, documentos, entrevistas a organismos públicos y cuestionarios aplicados a las empresas industriales extranjeras de SJP. Discutimos el significado y funcionamiento del Programa Paraná Competitivo para la atracción y desarrollo industrial en los municipios paranaenses, y en particular, el municipio de São José dos Pinhais. Observamos que SJP presentó una gran cantidad de empresas extranjeras dentro de su territorio, con actuación en diversas áreas, pero principalmente em el automovilismo y sus respectivos proveedores, cuyo capital alemán es preponderante.

**Palabras clave:** Internacionalización. Industrialización Paranaense. Empresas extranjeras. São José dos Pinhais. Paraná Competitivo.

## 1 Introdução

A configuração da industrialização brasileira nos anos 1930, 1940 e 1950 foi fundamental para o estabelecimento do sistema industrial nacional atual. Nos períodos citados, ocorreu uma veloz e expressiva divisão do trabalho no nosso país, por meio de um processo que empregou e disseminou, em parcela significativa do sistema produtivo em transformação, o progresso técnico mundial, até então praticamente restrito aos limites do comércio exterior do Brasil (COSTA, 2012).

A construção do Brasil industrial tem o próprio Estado como ator central do acordo básico entre os atores políticos dominantes do sistema. Com o desfecho da Segunda Guerra Mundial, verificamos que certos países latinoamericanos, como Argentina, Brasil, Chile e México, detinham um elevado nível de desenvolvimento industrial, que se expandiu e se consolidou nos decênios seguintes, sempre tendo o Estado como principal ator para a alavancagem desse processo. Desta forma, concordamos com a opinião de Honorato:

O crescimento da presença do Estado na América Latina, através do fundo público, tornou-se elemento fundamental para que fosse montado o setor de bens de produção e a infraestrutura econômica, as bases fundamentais para a completude capitalista em qualquer economia dada. (HONORATO, 2012, p. 33).

Firkowski (2001), ao explicar o processo de industrialização paranaense, a partir da década de 1970, relata que a pretendida inclusão da indústria, tanto na economia como no território do Paraná, passou a ser realizada somente por meio de intensos atrativos fiscais e financeiros voltados, em especial, para a atração de grandes empresas de capitais estrangeiros. Assim sendo, a cidade de Curitiba foi eleita como ponto inicial de grande localização dos novos capitais industriais em terras paranaenses.

Com isso, observa-se que a industrialização do Paraná fluiu com grande participação das ações do Estado e, portanto, Firkowski (2001, p.34) salienta que:

No Paraná, pode-se apontar dois momentos onde as ações do Estado foram decisivas para a industrialização, em ambos o objetivo foi a atração de capitais externos, principalmente multinacionais: a) o primeiro situado temporalmente na década de 1970 com efeitos visíveis ainda no início dos anos 80, e materializado pela criação da Cidade Industrial de Curitiba; b) o segundo situado a partir de meados da década de 90, e materializado pela implantação de uma série de indústrias, particularmente relacionadas ao setor automobilístico, e localizadas no aglomerado metropolitano. São momentos distintos porém interrelacionados, ambos tendo o Estado como pilar, ambos promotores de concentração industrial, porém, enquanto no primeiro o objetivo era explicitamente trazer indústrias para Curitiba, no segundo o aglomerado metropolitano é que se constitui em espaço privilegiado de localização.

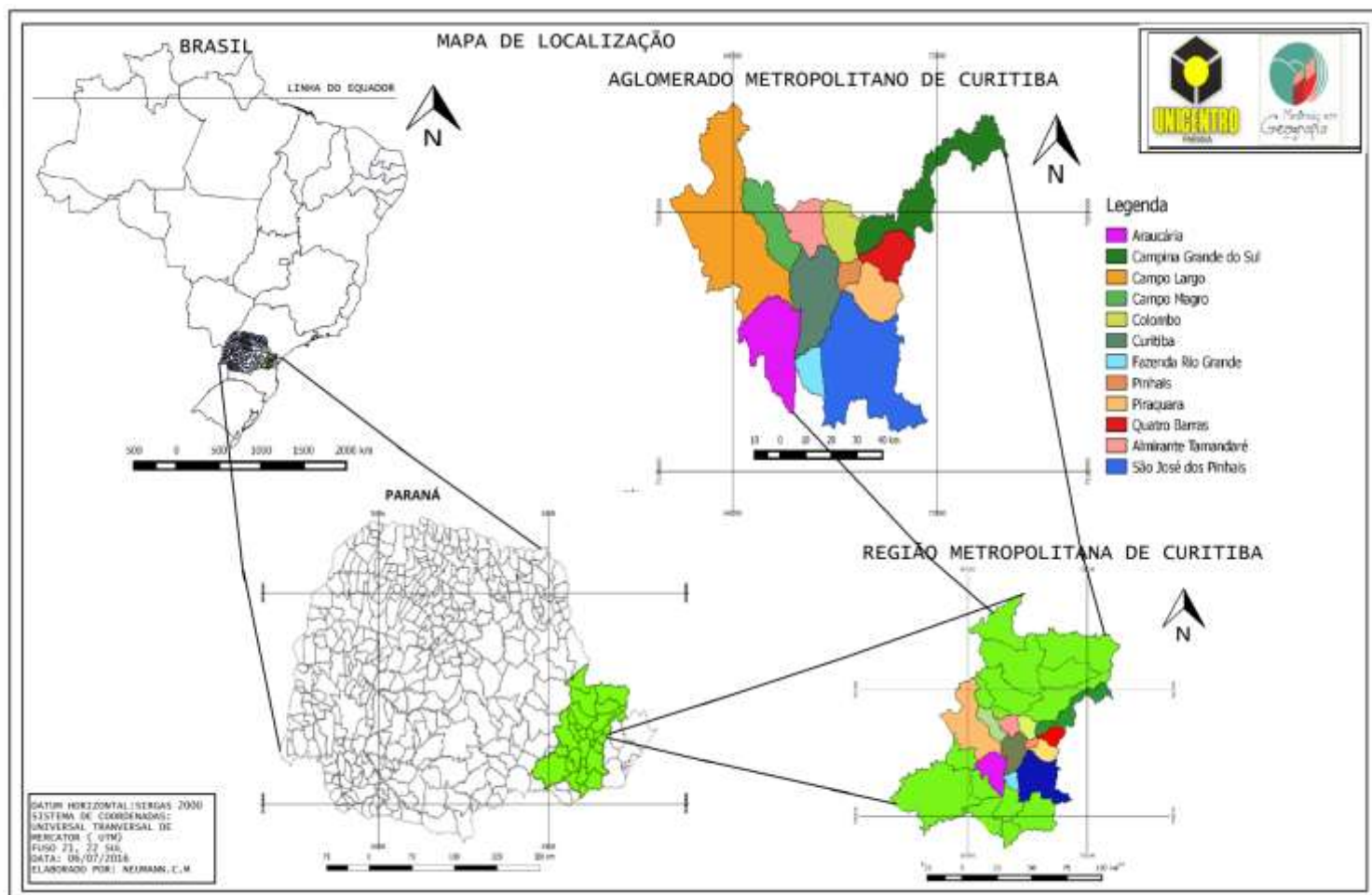
Para o IPEA (2000, p. 68), por sua vez, o conceito de aglomerado metropolitano ou aglomeração urbana de caráter metropolitano é “uma mancha de ocupação derivada da conurbação e/ou periferação, diretamente polarizada pela metrópole, envolvendo municípios limítrofes com contiguidade, continuidade e/ ou descontinuidade de ocupação”.

No Paraná, temos, portanto, o Aglomerado Metropolitano de Curitiba (AMC), constituído por doze municípios: Curitiba, Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais.

Observamos que o Aglomerado está inserido dentro da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) – vide figura 1, e se destaca por sediar os municípios com a maior concentração populacional e dinamismo econômico da RMC e do estado.

Assim, é no contexto da atração de empresas estrangeiras para o Aglomerado Metropolitano de Curitiba que a discussão deste trabalho se insere, com foco no município de São José dos Pinhais que, juntamente a Curitiba, destacou-se do Aglomerado devido à instalação de grande quantidade de empresas estrangeiras em seu território. Além disso, analisamos, também, a participação do Programa Paraná Competitivo, criado pelo governo do Estado, como um programa de atração e desenvolvimento de capitais nacionais e estrangeiros para os municípios paranaenses.

Figura 1- Localização do Aglomerado Metropolitano de Curitiba (AMC) – 2016



Fonte: Elaborado por: NEUMANN, CASSIANO MARTINS, (2016).

O trabalho foi organizado conforme segue: no primeiro item discutimos como se dá o processo de internacionalização da economia, tão importante para a disseminação das empresas estrangeiras nos diversos territórios; num segundo momento apresentamos alguns dados sobre o processo de internacionalização de empresas no município de São José dos Pinhais; e, por fim, discutimos sobre a atuação do Programa Paraná Competitivo e sua operação em São José dos Pinhais.

Os seguintes referenciais teóricos foram utilizados: Becker e Egler (1994), Benakouche (1982), Cardoso e Meyer (2007), Castells (1999), Costa (2012), Farhat (1996), Firkowski (2001), Honorato (2008), Hymer (1983), Ianni (2004), IPEA (2000), Michalet (1983) e Tavares (2005). Além destes, também foram levantados dados secundários, coletados no Jornal Gazeta do Povo, na Secretaria da Fazenda, na Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais e na Agência Paraná de Desenvolvimento.

Assim, vislumbramos que esta pesquisa contribuirá para o estudo da Geografia Econômica em contextualização com a expansão das empresas estrangeiras em território paranaense, particularmente em São José dos Pinhais.

## **2 A internacionalização do capital e a atuação das empresas estrangeiras**

A internacionalização do capital ou de seu processo produtivo é tema de discussão em várias ciências, entre elas a Geografia. Deste modo, o entendimento dessa temática está relacionado às grandes mudanças que ocorreram nos territórios, através da disseminação tecnológica, a partir do processo de globalização e também com a ampla disseminação de empresas dos países centrais para os países semiperiféricos.

Ianni (2004) relata o capitalismo, desde que surgiu na Europa, sempre apresentou conotações internacionais, multinacionais, transnacionais e mundiais, e, além disso, desenvolveu-se no interior da acumulação originária do mercantilismo, do colonialismo, do imperialismo, da dependência e da interdependência. Para Benakouche (1982, p. 28) a expansão do capitalismo passou por inúmeras mudanças até chegar às características atuais:

Suas formas de expansão mudaram bastante desde seu início até agora. De fato, a expansão contínua e permanente do capitalismo conduziu, hoje, a uma internacionalização do capital. Essa internacionalização não é um acidente na história do capitalismo; ao contrário, ela é o produto de uma evolução e de um desenvolvimento lógico do capitalismo. Ela torna-se hoje mais real com a importância crescente das empresas multinacionais, mas originou-se durante os anos de 1880.

Com o passar do tempo, o capitalismo retomou a sua expansão pelo mundo e, logo após a Segunda Guerra Mundial, muitos passaram a perceber que o mundo tornara-se o espetáculo do processo de internacionalização do capital. A partir desse momento, o capital começou a perder as características nacionais como estadunidense, alemão, japonês, francês e inglês, e passou a ganhar uma conotação internacional. O capitalismo deixou de ser importante e de continuar crescendo nacionalmente para ganhar destaque além de uma única fronteira, pois seus espaços de produção cresciam e cada vez mais ganhavam novas formas de reprodução, não chegando apenas nos países centrais; mas abrangendo também os semiperiféricos e periféricos, dentro dessa internacionalização (IANNI, 2004).

O mesmo autor reitera que a intensa e generalizada internacionalização do capital aconteceu, em mesma proporção, na internacionalização da produção, bem como que os “milagres econômicos” ocorridos no desenrolar da Guerra Fria e, na sequência dela, foram momentos notáveis do processo de internacionalização. Isso tudo expressa que as corporações

não se concentram e nem sediam-se mais nos países centrais. Agora, as unidades e as organizações produtivas que envolvem as inovações tecnológicas, zonas de influências, adequações culturais e tantas outras exigências de produção, distribuição, trocas e consumo de mercadorias, que passam a atender as necessidades, tanto reais como imaginárias, desenvolvem-se em diferentes territórios, principalmente nos países de industrialização tardia e/ou semiperiféricos (BECKER; EGLER, 1994).

Abordando a internacionalização da produção, Michalet (1983) comenta que trata-se de um fenômeno inegável e relativamente novo; e que sua tendência marcante deriva-se, a partir da década de 1960, de que uma parte muito crescente da produção industrial dos países centrais; bem como que é produzida fora das fronteiras nacionais.

Nesse sentido, a internacionalização da produção apresenta duas características: a primeira refere-se à ocorrência da emigração das atividades manufatureiras para as economias semiperiféricas e periféricas; a segunda característica aborda a transferência das atividades industriais, as quais podem envolver praticamente setores inteiros, o que caracteriza uma expansão da indústria nos países de implantação, mas que mantém, no entanto, o controle das economias de origem.

Assim, para Michalet (1983), a internacionalização da produção é entendida como a decisão, de algumas empresas, por criar filiais de produção no exterior, ocasionando, contudo, a partir da instalação destas, que as unidades empresariais, agora descentralizadas de seu país de origem, não se tornem independentes, mas, pelo contrário, passem a ser estreitamente religadas à empresa-mãe.

De acordo com Castells (1999), durante a década de 1990 ocorreu um processo rápido de internacionalização do processo produtivo, da distribuição e, também, da administração de bens e serviços. Nesses processos, três aspectos estavam ligados um ao outro: o aumento do investimento externo direto (IED); o papel decisivo dos grupos empresariais multinacionais, agora como produtores da economia global; e, por fim, a constituição de redes internacionais de produção. Isso foi observado no Paraná, quando, na década de 1990, recebe uma grande quantidade de empresas estrangeiras em seus territórios, especialmente em Curitiba e em seu Aglomerado Metropolitano, sendo que, como exemplo, podemos citar os seguintes municípios e empresas instaladas, respectivamente:

- ✓ Araucária: Starsprings do Brasil (2001), Roveco (2002), White Martins (2002);

- ✓ Curitiba: Kraft Foods do Brasil (1973), Bosh Brasil (1978), Volvo do Brasil (1979), Eletrolux (1997);<sup>4</sup>
- ✓ São José dos Pinhais: Reunalt (1998), Volkswagen (1999), Nissan (2000).

Observamos, portanto, que estamos inseridos em uma verdadeira internacionalização da produção e do capital. Aderimos e convivemos com diversas marcas fabricadas por variadas empresas multinacionais, tanto do setor alimentício, quanto do automobilístico, tecnológico, e, até, do setor de vestuários e calçados, as quais estão inseridas nos territórios onde a competitividade é uma propriedade da contemporaneidade.

Nesta perspectiva, a localização das empresas multinacionais tem uma presença simultânea nos mais diversos mercados de um ou de diversos continentes, podendo se estabelecer, tanto nos países centrais, como nos semiperiféricos. No entanto, a presença delas não precisa ser apenas direta ou através de filiais ou subsidiárias, pois, de acordo com o tamanho do mercado, as empresas multinacionais podem ter a sua presença indireta, por meio de representantes, agentes, distribuidores ou até mesmo sob a forma de franquias (FARHAT, 1996).

As empresas multinacionais, após estabelecerem-se em outro país, atuam em duas direções: a primeira delas prevê que deve se acostumar com as circunstâncias locais de cada país no qual se insere, o que exige decisões descentralizadas; em segundo lugar, coordenar suas atividades em diferentes partes do mundo, estimulando, dessa forma, o fluxo de ideias de uma região a outra, o que exige um controle centralizado. Assim, a empresa multinacional precisa se adaptar a uma estrutura organizativa que equilibre a necessidade de coordenação com a de adaptação, em um mosaico de línguas, leis e, também, de costumes, nos locais onde passará a atuar. Uma solução para resolver esse tipo de problema é a divisão do trabalho baseada na nacionalidade do país receptor da empresa (HYMER, 1983).

Hymer (1983) corrobora que a produção capitalista internacional compreende a incorporação de mão-de-obra, formada por vários países, em uma estrutura empresarial integrada mundialmente.

O governo internacional, para Hymer (1983), é uma erosão dos poderes tradicionais dos Estados Nacionais, pois se utiliza de instrumentos de política econômica internacional, que são adequadas às tendências das empresas multinacionais, para poder internacionalizar o capital e o trabalho.

---

<sup>4</sup> Observamos que, especificamente em Curitiba – capital do estado, esse processo teve início nos anos 1970, coincidindo com o despertar do processo de industrialização paranaense; que, até então, caracterizava-se por ser calçado na economia agrícola.

Quando uma empresa realiza investimentos no exterior, não só envia seu capital e gerência, mas estabelece também um sistema para a captação de capital e mão-de-obra estrangeira dentro de uma rede mundial integrada. Quando são muitas as companhias e os países nos quais isso se realiza simultaneamente e em escala ampliada, como ocorreu durante a última década e ocorrerá em maior grau, sem dúvida, na próxima, elas vão constituindo um novo sistema mundial. Vão unificando o capital mundial e a mão-de-obra mundial dentro de um sistema entrelaçado de interpenetração que modifica completamente o sistema de economias nacionais que caracterizou o capitalismo mundial nos últimos 300anos (HYMER, 1983, p. 96).

No âmbito dessa discussão, Michalet (1983, p. 154) fala a respeito da instalação de uma multinacional:

Quando se pergunta a um dirigente de EMN qual a razão de sua decisão em investir em tal país ou em tal região, sua resposta, muitas vezes, é: “Porque meu (s) concorrente (s) já estava (m) lá” em outros termos, o passo rumo à multinacionalidade se deu em função de uma política de conservação da parcela de mercado controlada pela empresa. O concorrente já se encontra no exterior, no país X, mas a empresa em questão não pode pura e simplesmente abandonar um mercado interessante (de X), a menos que haja um acordo prévio sobre a divisão dos mercados. De resto, o concorrente pode ser apenas potencial: é preciso dissuadi-lo, ocupando a posição antes dele. Pouco interessa a nacionalidade do concorrente. O importante é que a concorrência oligopolista se projeta doravante em escala mundial. A partir do momento em que a firma-líder se instala em tal ou tal região, ela vai atrair para lá a maior parte das empresas do setor. O resultado pode ser negativo, desembocando na construção de uma capacidade de produção excessiva e, paralelamente, na oferta de grande quantidade de produtos diferenciados em economias onde, justamente, falta o essencial.

É importante, portanto, destacarmos que as empresas multinacionais somente se deslocam para lugares que são realmente interessantes para o desenvolvimento de suas atividades capitalistas de produção. Lugares que ofertam mão-de-obra barata, acesso à matéria-prima, tecnologias de qualidade, isenções de impostos e logística adequada, em localizações geralmente próximas aos aeroportos e que não sejam distantes dos portos.

Assim, pensar na importância das empresas multinacionais nos países semiperiféricos é observar que elas desempenham um papel influente para a inserção desses países na economia global, como é o caso do Brasil.

A partir desses pressupostos, apresentaremos, em seguida, alguns dados a respeito da presença de empresas estrangeiras em São José dos Pinhais (PR).

### **3 As empresas estrangeiras em São José dos Pinhais**

Segundo Firkowski (2001), a partir dos anos de 1990 evidenciou-se no Paraná uma nova lógica de localização das atividades industriais, devido à ampliação das condições gerais de



reprodução de capital, antes estavam restritas a capital do estado, que passou, naquele momento, a localizar-se no Aglomerado Metropolitano.

Nessa configuração, os lugares e espaços, apropriados pelas indústrias passaram a ter novas características e necessidades, ocasionando, portanto, uma demanda para que esses territórios fossem severamente adequados para receber as novas indústrias, tendo em vista as especificidades técnicas e organizacionais das multinacionais, que passaram a se concentrar em distritos distintos daqueles já conhecidos como regiões industriais.

Um dos municípios pertencentes ao Aglomerado Metropolitano de Curitiba que passou a receber muitas empresas estrangeiras e nacionais, a partir dos anos de 1990, foi São José dos Pinhais (SJP), localizado no leste do estado do Paraná, região caracterizada, em 2016, de acordo com dados da Prefeitura, como a 5<sup>o</sup> maior economia paranaense.

Até o início da década de 1970 o município de SJP caracterizava-se por ser agrário-rural; ou seja, sua economia era baseada em pequenos comércios e engenhos de mate. Nessa época, surgiram no município as primeiras indústrias de madeira, bebidas e utensílios de metal (SEMPLEDE, 2016), mas a maior parte da população do estado ainda residia no campo.

A partir dos anos de 1970 uma grande parte da população rural do estado emigrou, em busca de melhores condições de vida, para os espaços urbanos, em especial para as cidades onde o fluxo de mercadorias e de produção passou a ser mais intenso.

Analisando dados dos Censos Demográficos, observamos que São José dos Pinhais, desde os anos de 1970, detinha uma população correspondente a 34.154 habitantes e que, em 1980, essa população passou para 72.127 habitantes, caracterizando um aumento de 118.18%. No entanto, o auge do aumento populacional pode ser verificado a partir dos anos de 1991, com 128.170 habitantes, significando um acréscimo de 77.70% (vide Tabela 1). Notadamente, nesse período, o município recebeu diversos investimentos, pois, como já abordado, foi o momento em que o Paraná recebeu expressivos investimentos estrangeiros, que ampliaram, portanto, sua internacionalização da produção.

**Tabela 1** - Evolução populacional de São José dos Pinhais (PR) – 1970 a 2010

Ano	População total (habitantes)	População urbana	Porcentagem da população urbana (%)	População rural	Porcentagem da população rural (%)	Taxa de crescimento
1970	34.154	21.476	62.88%	12.678	37.12%	----
1980	72.127	58.235	80.73%	13.892	19.26%	118.18%
1991	128.170	111.915	87.31%	16.255	12.68%	77.70%
2000	204.202	183.263	89.75%	20.939	10.25%	59.32%
2010	264.210	236.895	89.66%	27.315	10.34%	29.38%

Fonte: IBGE. Censos demográficos de 1970 a 2010. Organizada pelos autores.

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município possuía 264.210 habitantes, dos quais 236.895 residiam na área urbana. Entretanto, a estimativa do ano de 2015 mostra que a quantidade da população chegou a 297.895 habitantes; e na última estimativa do ano de 2016 o número da população foi de 302.759 habitantes.

Salientamos, portanto, que a evolução populacional ocorrida em SJP decorre da importância econômica e industrial que a região passou a ter no âmbito do estado. Nesse contexto, Tavares (2005) lembra que SJP, com 945,6 km<sup>2</sup>, é um dos maiores municípios em extensão territorial do estado; representando cerca de 7% da área total da Região Metropolitana de Curitiba (RMC); e que parte expressiva dessa área territorial ainda não foi ocupada, configuração esta que funciona como um atrativo para a implantação de novas empresas e, também, para a ampliação das já existentes. Ademais, São José dos Pinhais possui a segunda maior população do AMC e a sexta do Paraná, dados revelados no Censo de 2010.

Segundo SEMPLADE (2016), o município, nas últimas décadas, apresentou um grande crescimento urbano, que possibilitou que deixasse de ser conhecido como “cidade dormitório”, passando a ser visto como espaço de oferta de empregos para a sua população. Nos anos de 2004 e 2014, por sua vez, São José dos Pinhais teve um crescimento populacional superior a 20%, passando de 243.759 para 292.934 habitantes. Já em 2015, SJP apresentou uma população de 297.895, ou seja, em apenas um ano o município teve um aumento populacional de 4.961 habitantes.

Até a data de referência de 1º de julho de 2016, o total de habitantes em São José dos Pinhais no ano de 2016 foi de 302.759, refletindo aumento populacional ocasionado pelo processo de industrialização, desde a década de 1990, momento em que várias montadoras se instalaram no município.

Destacamos que um dos fatores do aumento populacional dos municípios pode ser percebido através do processo de concentração industrial, o qual necessita de mão-de-obra para o desenvolvimento das indústrias que se instalam em algumas áreas dos municípios. Dessa forma, a grande concentração industrial vivenciada pela metrópole Curitiba fez com que fossem criadas novas áreas industriais, agregando aos municípios pertencentes ao Aglomerado Metropolitano essa função, sendo São José dos Pinhais um exemplo, pois concentra, atualmente, em seu território, vários tipos de indústrias, em especial as do setor automotivo e seus fornecedores.

Por meio da Lei Municipal nº 03/1996 foi implantado o Distrito Industrial em São José dos Pinhais, localizado no bairro Roseira de São Sebastião, que abriga a Montadora Automobilística Francesa Renault, juntamente a outras fábricas complementares. Posteriormente foi implantado o Distrito Industrial de Campo Largo da Roseira, criado pela Lei Municipal nº 01/1997, que estabelece condições e critérios para o uso e a ocupação da Zona Industrial do Distrito de Campo Largo da Roseira, o qual abriga, por sua vez, a Audi/Volkswagen e outras fábricas. A participação do Estado foi de fundamental importância, tanto nas negociações, como na definição de benefícios, objetivando a atração de empresas industriais ao polo industrial a ser criado (TAVARES, 2005).

Além da isenção de impostos, destacamos que outras condições gerais de produção, como os terrenos amplos e a excelente acessibilidade foram fatores importantes para a criação dos polo industrial aqui discutido.

Com relação à acessibilidade, ressaltamos que há rodovias, pois o município encontra-se cortado pela BR-376, com saída para o Sul do país e com posição privilegiada para o Mercosul; e pela BR-116, que interliga o estado de São Paulo e Porto Alegre; e, ainda, pela BR 277; bem como tem proximidade com o Porto de Paranaguá e está em seu território o Aeroporto Internacional de São José dos Pinhais.

Assim, a industrialização recente de SJP resulta de um contexto metropolitano, ou seja, ocorre em função da escassez de espaço no próprio território da capital Curitiba para a instalação e pleno funcionamento de grandes indústrias.

Além de todos os benefícios já mencionados, o município conta, atualmente, com uma lei de incentivos, que busca atrair investimentos e desenvolvimento para SJP. A referida lei, nº 1.152, de 14 de dezembro de 2007, de acordo com Cardoso e Meyer (2007), dispõe a respeito do Plano de Incentivo Empresarial, que tem como objetivo estimular a geração de emprego e renda, suprindo aos setores deficientes da cadeia produtiva e de serviços no âmbito municipal. Mais adiante discutiremos a respeito do Programa Paraná Competitivo, o qual teve participação significativa no município de São José dos Pinhais para a atração de empresas.

Abordamos, anteriormente, que São José dos Pinhais apresenta grande quantidade de empresas estrangeiras situadas em seu espaço industrial. Neste sentido, em nossa pesquisa, diagnosticamos treze setores produtivos no município, como, por exemplo: setor automobilístico e seus fornecedores, fabricação de máquinas e equipamentos industriais, setor de logística/transporte e armazenagem, fabricação de produtos químicos, fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos, setor de metalurgia, setor de produtos

farmacêuticos, setor de fabricação de produtos alimentícios, setor de máquinas e equipamentos, fabricação de eletrodomésticos, papel e celulose, setor de fabricação de móveis e madeira. Foram encontradas 60 empresas, sendo o setor automobilístico o mais expressivo, com vinte e cinco empresas estrangeiras instaladas (ver Tabela 2).

**Tabela 2** - Setores produtivos das empresas identificadas em São José dos Pinhais

Setores	Quantidade de empresas
01 - Setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, peças e acessórios (fornecedores)	25
02 - Setor de fabricação de máquinas e equipamentos industriais específicos	05
03 - Setor de logística/transporte/ armazenagem	02
04 - Setor de fabricação de produtos químicos (sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal)	03
05 - Setor de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	05
06 - Setor de metalurgia e fabricação de produtos de metal/mecânica.	05
07 - Setor de fabricação de produtos farmacocômicos e farmacêuticos	01
08 - Setor de fabricação de produtos alimentícios	02
09 - Setor de fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas	02
10 - Setor de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, fabricação de eletrodomésticos	05
11 - Setor de fabricação produtos de madeira e móveis	02
12 - Setor de fabricação de celulose, papel e produtos de papel	02
13 - Setor de fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	01
<b>Total: 13</b>	<b>Total: 60</b>

Fonte: Organizada pelos autores, 2016. A partir de dados do CNAE, 2010.

Reconhecemos, ainda, que há predomínio de empresas estrangeiras de capital originário da Alemanha (13 empresas), seguido por capital dos Estados Unidos (6 empresas).

O auge da chegada dessas empresas em SJP ocorreu a partir dos anos de 1990, momento em que o estado paranaense e o Aglomerado Metropolitano se inseriram na internacionalização de sua economia.

A seguir, discorreremos, resumidamente, sobre o Programa Paraná Competitivo, criando pelo governo do estado para atrair empresas e incentivar o desenvolvimento das já existentes.

#### 4 O Programa Paraná Competitivo e a atração de investimentos

O Paraná passou por várias etapas em seu desenvolvimento industrial. Uma dessas etapas foi a chegada de diversas empresas estrangeiras em seu território, o que possibilitou que o estado passasse a competir em outros setores, como, por exemplo, o automobilístico.

Além de todos os benefícios que já oferecidos por parte do governo para a atração de empresas para o estado, foi criado o Programa Paraná Competitivo, como forma de tentar atrair

mais investimentos para o Paraná, não beneficiando, contudo, somente as áreas já industrializadas, mas abrangendo também as outras regiões do estado.

Criado em 2011, pelo Decreto-Lei nº. 630, de 14/02/2011, com o objetivo de inserir o Paraná na agenda de investimentos locais, nacionais e internacionais, o programa passou a contemplar uma série de medidas, como a dilação de prazos para o recolhimento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, investimentos para a melhoria da infraestrutura do comércio exterior, desburocratização e capacitação profissional (AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO, 2016).

O Programa Paraná Competitivo tem como objetivo central tornar o Paraná mais atrativo para novos empreendimentos produtivos, que passem a gerar emprego, renda, riqueza e desenvolvimento sustentável, e, além disso, proporcionem uma expansão das atividades industriais que já se encontram instaladas no estado (AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO, 2016); mas, de acordo com reportagem publicada na Secretaria da Fazenda, no dia 16 de março de 2017, o governo paranaense resolveu modificar e ampliar os objetivos do Programa, que antes estava voltado somente para a atração e investimentos na área industrial.

A ampliação do programa incluiu novos segmentos, como o *e-commerce*, o comércio atacadista e varejista, além de permitir, também, a utilização de créditos de ICMS para investimentos. Devido às modificações na estrutura do programa, que já incentivava a instalação e a expansão de muitas fábricas, o Paraná Competitivo passou a contar com a modalidade de diversificação, que estimula a fabricação de vários produtos em uma mesma empresa (SECRETARIA DA FAZENDA, 2017).

As concessões de benefícios do programa são definidos pela Agência Paraná de Desenvolvimento – APD, que leva em conta quais são as prioridades do estado, como o tipo de investimento, número de empregos gerados, impacto econômico, meio ambiente e grau de inovação. Após a avaliação técnica da APD, o processo é analisado pela Secretaria da Fazenda, que decide sobre a concessão ou não do benefício e sobre os prazos e carências, tendo em vista que quanto mais carente e desprovida for a região, maiores serão os incentivos concedidos por parte do governo do estado (AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO, 2016).

De acordo com reportagem publicada pela Secretaria da Fazenda (2017), desde a sua criação, em 2011, o Paraná Competitivo contabiliza 42,5 bilhões de reais em investimentos, sendo 24 bilhões de reais advindos de empresas privadas e 18,5 bilhões de reais de empresas estatais. Desde o início de sua atuação, segundo a reportagem, o Paraná Competitivo gerou um

número de empregos diretos, através de incentivos concedidos, de cerca de 100 mil ou de 430 mil, se considerados os empregos indiretos, causando um efeito significativo de geração de renda em cada projeto alavancado pelo programa.

Segundo a reportagem realizada pela jornalista Rios (2014), que analisa esse programa, o volume de investimentos privados para o Paraná poderia chegar a 30 bilhões de reais no ano de 2014, segundo projeções realizadas pela Secretaria de Estado da Fazenda. Até esse período, o governo analisava cerca de 50 protocolos de intenções de empresas interessadas em se instalar ou, até mesmo, em ampliar as suas operações no estado, junto ao programa Paraná Competitivo.

Mesmo que outras áreas do Paraná se tornem mais desenvolvidas, no que consiste à industrialização, Rios (2014) mostra que as regiões que estão mais próximas à capital paranaense ainda são as áreas mais procuradas pelas empresas quando o assunto se relaciona a projetos de maior porte, dados que foram fornecidos pela Secretaria de Indústria, Comércio e assuntos do Mercosul. Conforme Jasper (2015), somente em São José dos Pinhais, objeto de estudo deste artigo, os investimentos previstos eram de 4,081 bilhões de reais, distribuídos por 19 empreendimentos (ver tabela 3).

Pode-se observar que as cidades do estado que passaram a receber o maior número de empreendimentos, sem levar em consideração o valor, foram Ponta Grossa, com 21 projetos incluídos no programa; Curitiba com 20 projetos; e São José dos Pinhais, com 19 projetos (vide Tabela 3). Ademais, essas também foram as cidades que mais receberam investimentos. São José dos Pinhais ficou na segunda posição entre as dez cidades que mais receberam investimentos em 2015, com benefícios de 4,081 bilhões de reais somados aos 19 empreendimentos, sendo que somente seis destes pertencem ao capital estrangeiro (JASPER, 2015b). Na Tabela 4, é possível observar essas informações.

**Tabela 3** - Empresas contempladas pelo Programa Paraná Competitivo – São José dos Pinhais (PR) – 2014

<b>Empresas</b>	<b>Previsão da quantidade de empregos a serem criados</b>	<b>Empresas</b>	<b>Previsão da quantidade de empregos a serem criados</b>
1. Audi do Brasil	300	11. Magius	50
2. Botica	1.338	12. MVC	425
3. Brasilsalt	50	13. Nissan	0
4. Brose do Brasil	669	14. Original	67
5. CDC Brasil	20	15. Renault	2.000
6. Condu spar	13	16. RPM	100
7. Diam Brasil	50	17. Sterlit Condu spar	22
8. Dora	400	18. Termotécnica	172
9. Interprint do Brasil	90	19. Volkswagen	0
10. Lumicenter	200		
Total =			5.866

Fonte: JASPER (2015a). Organizada pelos autores.

**Tabela 4** - As dez cidades com maior benefício do Programa Paraná Competitivo no ano de 2015

Posição	Município	Valor Recebido (R\$)	Total de empreendimentos
1º	Ortigueira	7 bilhões	1
2º	<b>São José dos Pinhais</b>	<b>4,081 bilhões</b>	<b>19</b>
3º	Curitiba	2.525 bilhões	20
4º	Ponta Grossa	1,958 bilhão	21
5º	Adrianópolis	1,718 bilhão	3
6º	Campo Largo	857 milhões	7
7º	Castro	823 milhões	4
8º	Araucária	721 milhões	3
9º	Guarapuava	566 milhões	5
10º	Piraí do Sul	458 milhões	1
Total =		20,8 bilhões	

Fonte: JASPER (2015b). Organizada pelos autores.

Contudo, a crise econômica e a queda na confiança do empresariado nacional não preservaram o Paraná Competitivo. Nos sete primeiros meses de 2015, apenas três empresas assinaram protocolos de adesão ao regime de incentivos fiscais, com a promessa de investir 318 milhões de reais no estado, conforme levantamento da Secretaria de Estado da Fazenda. De 2011 a 2014, o programa contabilizou uma média de 50 protocolos e 6,1 bilhões de reais em investimentos anunciados por ano.

O número de empregos também despencou. Nos quatro primeiros anos do Paraná Competitivo, os empreendimentos anunciados a cada ano prometiam gerar uma média de 25 mil postos de trabalho, em média. Em 2015, o total de novas vagas estimadas pelas empresas enquadradas é de apenas 155. (JASPER, 2015a, p. 2)

A Gazeta do Povo (2017a) publicou, recentemente, uma reportagem sobre a empresa Renault, que anunciou um investimento de 750 milhões de reais para a construção de sua nova fábrica, ligada ao setor de injeção de alumínio, e, também, a ampliação da planta de motores em São José dos Pinhais. Ambas as obras fazem parte da segunda etapa do Programa Paraná Competitivo, lançada em 2017, e serão subsidiadas pelo governo paranaense.

Além da Renault, a Volkswagen também almeja produzir novos modelos de carros em São José dos Pinhais, por meio de subsídios oferecidos pela segunda fase do Programa Paraná Competitivo; que, agora, tem como foco apoiar as empresas que já se encontram instaladas no estado em vez de atrair novos empreendimentos (GAZETA DO POVO, 2017b)

Salientamos, com isso, que a criação do Programa Paraná Competitivo, contribuiu para desenvolver industrialmente o estado; pois, ao oferecer benefícios aos diversos grupos

interessados em se instalar no Paraná, continuou atraindo investimentos nacionais, estrangeiros e/ou oferecendo ajuda para a melhoria de empresas multinacionais que já se fazem presentes no território paranaense.

## **5 Considerações Finais**

As considerações realizadas neste trabalho demonstram que estamos sendo inseridos, progressivamente, num mundo global e internacionalizado, em que há a convivência de marcas estrangeiras e nacionais, bem como que, com a expansão capitalista, diversas empresas saíram de seus territórios sedes para instalarem-se em outros países, não somente centrais, mas, especialmente, semiperiféricos, os quais, por sua vez, passaram a desenvolver atrativos fiscais e econômicos a fim de receber as empresas multinacionais em seu território.

Dentre esses atrativos, citamos as isenções de impostos, acesso a mão-de-obra barata, proximidade à matéria-prima, entre outros. Além disso, verificamos que duas das principais exigências dessas empresas, ao chegarem nesses territórios, eram o acesso à tecnologia de ponta e boa logística para que suas mercadorias fossem escoadas com maior agilidade.

Pensar sobre a importância que a internacionalização do capital passou a desempenhar em países semiperiféricos é observar que esse processo possibilitou que esses territórios adentrassem na economia global, que foi o caso do Brasil, que recebeu, em seu espaço geográfico, diversas empresas estrangeiras, primeiramente localizadas em São Paulo e Rio de Janeiro, e, mais tarde, distribuídas nos demais estados brasileiros, como o Paraná.

No Paraná, a chegada dessas empresas estrangeiras ocorreu a partir da década de 1970, quando Curitiba se tornou seu principal destino. A partir dos anos 1990, outros municípios vizinhos à capital, como São José dos Pinhais, também passaram a sediar essas empresas. Além do processo de “Guerra dos Lugares”, o governo paranaense criou o Paraná Competitivo, um programa que visa desenvolver as áreas industriais do estado.

Observamos que a participação do Estado como financiador do desenvolvimento industrial é de grande importância, pois cria programas que estimulam o desenvolvimento industrial e comercial dentro do estado. Não obstante, verificamos que, no contexto latino-americano (e também paranaense), esse desenvolvimento industrial não resultou, muitas vezes, em melhorias significativas dos indicadores sociais e que, especificamente no caso do Paraná, podemos ilustrar dois exemplos disso: a) o município de Araucária, situado no AMC, apesar de apresentar forte desenvolvimento industrial, continua convivendo com graves problemas



sociais; b) a microrregião de Guarapuava (formada por 19 municípios), situada no Centro-Sul paranaense, apesar de ter sido contemplada pelo Paraná Competitivo, com mais de 566 milhões de reais (em 7 empreendimentos); continua sendo a região mais conservadora e com os piores indicadores sociais de todo o Paraná.

Dentro dessa perspectiva, observamos que São José dos Pinhais está inserido, fortemente, na internacionalização da produção e do capital, pois apresenta, em seu território, um número diversificado de empresas estrangeiras, e dos diversos ramos industriais.

A melhoria significativa ou não dos indicadores sociais de São José dos Pinhais, a partir desse crescimento industrial/econômico, será tema de pesquisas futuras.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por financiar a pesquisa.

### **Referências**

AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO. **Programa Paraná Competitivo.**

Disponível em:

<<http://www.paranadesenvolvimento.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BENAKOUCHE, R. **O que é capital internacional?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil – uma nova potência regional na economia-mundo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CARDOSO, T. M.; MEYER, C. L. **Lei nº 1.152, de 14 de dezembro de 2007.** Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-industria-comercio-e-turismo/lei-de-incentivo-ao-plano-empresarial/>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COSTA, P. **A cidade do petróleo: uma geo-história do refino de petróleo no Brasil.** Guarapuava: Unicentro, 2012.

FARHAT, S. **Dicionário Parlamentar e Político: o progresso político e legislativo no Brasil.** São Paulo. Editora Fundação Peirópolis: Companhia Melhoramentos, 1996.

FIRKOWSKI, O. L. F. A. **A nova territorialidade da Indústria e o Aglomerado Metropolitano de Curitiba**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – PPGH, USP, São Paulo, 2001.

GAZETA DO POVO. Renault vai investir R\$ 759 milhões para construir e ampliar fábricas no Paraná. **Gazeta do Povo**, 01/08/2017a. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/renault-vai-investir-r-750-milhoes-para-construir-e-ampliar-fabricas-no-parana-193gg1zu7r17uvp6g3jrm89qn>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Depois da Renault, Volkswagen pode anunciar novos investimentos no Paraná. **Gazeta do Povo**, 02/08/2017b. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/depois-da-renaultvolkswagen-pode-anunciar-novos-investimentos-no-parana-4izmoichmf8zxymmkdxgt313j>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

HONORATO, C. O fundo público e as relações entre Estado e cidadania. **Revista Heera**, vol. 2, n. 4, jan./jul. 2008, p. 20-36.

HYMER, S. **Empresas Multinacionais: A Internacionalização do Capital**. 2. ed. Tradução de Aloísio Teixeira. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 12. ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil**. Redes Urbanas Regionais: Sul. IPEA: Brasília, 2000.

JASPER, F. Paraná Competitivo atrai em 2015 só 5% da média dos anos anteriores. **Gazeta do Povo**, 28/09/2015a. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/parana-competitivo-atraiu-em-2015-so-5-da-media-dos-anos-anteriores-76zwwki6v8oij9kz0vwvyp73lo>. Acesso em: 21 jun. 2018.

JASPER, F. Conheça as dez cidades com mais investimentos do Paraná Competitivo. **Gazeta do Povo**, 29/09/2015b, p. 1-3. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conheca-as-dez-cidades-com-mais-investimentos-do-parana-competitivo-6dgc5a0zllzitywtue7n8o3g>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

MICHALET, C A. **O Capitalismo Mundial**. Tradução de Salvador Cordaro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RIOS, C. Montadora, cimenteiras e indústria cerâmica planejam investir no Paraná. **Gazeta do Povo**, 27/07/2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/montadoras-cimenteiras-e-industria-ceramica-planejam-investir-no-parana-ebeaym97sc9czrnj9yhv6gifi>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SEMPLADE. **São José dos Pinhais em números**. SEMPLADE: São José dos Pinhais, 2016.

SECRETARIA DA FAZENDA. **Richa amplia Programa Paraná Competitivo para mais segmentos e abre novos incentivos.** Disponível em:  
<<http://www.fazenda.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=749>>. Acesso em: 28 set. 2017.

TAVARES, O. de P. L. São José dos Pinhais no contexto da recente industrialização metropolitana: reflexos socioespaciais. In: **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.108, p.33-59, jan./jun. 2005.